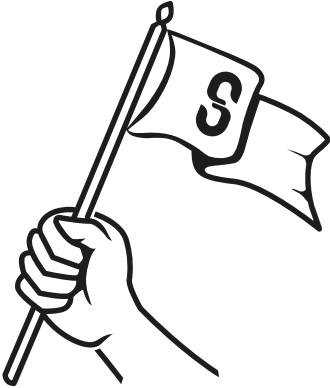


CARTA-COMPROMISSO

Carta-compromisso aos Servidores Ativos e Aposentados
do Poder Judiciário Mineiro – TJMG e TJMMG

CHAPA 1

SÓ A  LUTA TE
GARANTE!



A categoria que sustenta o Judiciário mineiro conhece, como poucos, o peso da luta. Enfrentamos anos de **perdas remuneratórias**, defasagem salarial e promessas não cumpridas. Mas também sabemos que, quando nos unimos, conquistamos. **A Chapa 1, "Só a luta te garante", nasce dessa certeza.** Composta pela união entre a combativa experiência de quem já travou essas batalhas e o sangue novo que renova nossa energia, apresentamos nossas propostas para um futuro de valorização, respeito e dignidade para todos os servidores da ativa e aposentados.

1. DATA-BASE: DIREITO NA DATA CERTA

A herança do atraso precisa acabar. Vamos conquistar definitivamente o cumprimento da Data-Base em maio do ano vigente. Na última administração, demos um passo fundamental ao garantir o envio do projeto de lei no mesmo ano da vigência. Agora, nosso objetivo é que a implementação seja imediata à sanção da lei, acabando com a espera. E, em caso de novos atrasos, continuaremos lutando pela aplicação de juros e correção monetária, como já garantimos no passado.

2. PROMOÇÃO VERTICAL: SEM TRAVAS, SEM FILAS, SEM ATRASO

A carreira não pode ser uma fila interminável ou ter um teto artificial. A limitação de vagas da Lei Estadual 23.478/2019 transformou a Promoção Vertical em disputa interna, não em um direito. Defendemos a promoção por mérito para todos, com previsão orçamentária adequada que permita a cada servidor chegar ao topo da carreira com dignidade. Para acabar com a incerteza, vamos lutar pela publicação do edital em agosto do ano de referência, garantindo previsibilidade e respeito ao planejamento de vida do servidor.

3. REABERTURA DA CLASSE A: O TOPO DA CARREIRA TEM QUE SER ACESSÍVEL

A Classe A não pode ser uma miragem. Criada como o último degrau da trajetória funcional, tornou-se inacessível para a imensa maioria, transformando o reconhecimento em promessa vazia. Nosso compromisso é lutar para que a Classe A seja, de fato, um instrumento real de valorização, devolvendo à categoria o direito de completar sua história profissional com justiça e reconhecimento.

4. JORNADA DE 8 HORAS: REGRAS CLARAS, DIREITOS GARANTIDOS

Basta de insegurança! A opção pela jornada de 8 horas precisa ser regulamentada com critérios justos para todos. Defendemos a prioridade na escolha para os mais antigos e a possibilidade de reversibilidade baseada em critérios técnicos, não no arbítrio da chefia. Para os optantes, o teletrabalho deve ser uma política institucional estável, fundada na confiança, que é a base do exercício do cargo. Quem amplia a jornada, amplia a responsabilidade. Portanto, deve ter a confiança e a estabilidade preservadas.

5. AUXÍLIOS: DIGNOS, ISONÔMICOS E ATUALIZADOS

Auxílio que não cobre despesa é auxílio parcial. Vamos continuar a luta pela correção dos valores defasados de todos os auxílios, adequando-os à realidade. Defendemos a isonomia com os valores pagos aos magistrados, pois trabalho essencial merece tratamento igual. É urgente também ampliar a idade-limite do dependente no auxílio-creche, adequando a regra à realidade das famílias. Vamos lutar por auxílios que garantam dignidade.

Trabalho externo merece reconhecimento. Os colegas que atuam fora dos limites do Tribunal – seja na fiscalização extrajudicial em cartórios do interior, seja nas equipes de informática e engenharia em deslocamento pelas comarcas – precisam ter suas diárias e indenizações atualizadas e compatíveis com a realidade. Quem leva a estrutura do Judiciário aonde ela é necessária não pode tirar do próprio bolso para custear o trabalho. Vamos lutar pela revisão permanente desses valores, garantindo que o deslocamento a serviço não se transforme em prejuízo pessoal.

6. APOSENTADOS: JUSTIÇA A QUEM FEZ A JUSTIÇA

Aposentado não é passado. É a memória viva, a referência e a base sobre a qual o Judiciário se sustenta. Lutaremos por uma política permanente de reconhecimento, com inclusão em programas de saúde (como campanhas de vacinação e acesso à plataforma *Wellhub*) e a emissão da nova carteira funcional. No campo material, nossa luta é pela supressão do subteto, adotando o mesmo teto de desembargador, em isonomia com os servidores dos demais poderes. Vamos fortalecer ainda a luta pela criação do auxílio-medicação ao servidor aposentado, com referência monetária ao vale-lanche, diminuindo as perdas e garantindo mais segurança a quem já dedicou uma vida ao serviço público. Respeito não se encerra com a aposentadoria.

7. INCLUSÃO: “NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS!”

A luta por inclusão é um dos nossos pilares. Mas exigimos inclusão de verdade, não mera formalidade. Assumimos o compromisso de garantir a participação efetiva e paritária de servidores com deficiência nas comissões de acessibilidade. Defendemos a criação de um setor específico para acolhimento humanizado, o fim das práticas capacitistas, a reserva de cargos de chefia e funções comissionadas para pessoas com deficiência (PCDs), e cotas nos editais de promoção vertical. Lutaremos, ainda, pela redução da jornada em duas horas diárias para servidores com deficiência ou que cuidem de dependentes com deficiência.

8. TELETRABALHO: O FUTURO É AGORA, COM SEGURANÇA E CONFIABILIDADE

O mundo mudou, e o TJMG provou que o teletrabalho é eficiente, responsável e produtivo. Vamos lutar pela revisão dos percentuais restritivos atuais e pela expansão responsável do regime remoto. A confiança no servidor deve ser correspondida com o suporte institucional, como a criação de um auxílio-tecnologia para custear equipamentos e adaptações. É preciso garantir estabilidade e segurança jurídica ao servidor no regime escolhido. Teletrabalho é avanço institucional, não concessão. Modernização se faz com coragem e respeito a quem produz.

9. CONCURSO PÚBLICO: DEFENDER O QUADRO PRÓPRIO É DEFENDER A JUSTIÇA

Terceirização é servidor em extinção! A Chapa 1 se coloca no caminho contrário à substituição silenciosa de servidores efetivos por vínculos precários. Defender o concurso público é defender a independência técnica, a transparência, a continuidade do serviço público e a responsabilidade institucional. É o único caminho republicano e meritório para ingresso na carreira e a garantia de um Judiciário forte, imune a interesses circunstanciais. Defender o concurso público é defender a qualidade da prestação jurisdicional e dizer não à precarização do trabalho!

10. ESTRUTURA DE TRABALHO: CONDIÇÃO DIGNA NÃO É LUXO

Trabalhar entre baratas, ratos, pombos, goteiras, ruídos e elevadores quebrados é inaceitável. Isso não é detalhe, é descaso com quem sustenta a máquina judiciária. Vamos combater o improviso e cobrar do Tribunal ambientes seguros, salubres e funcionais. Quem exige metas e produtividade tem a obrigação de oferecer estrutura, higiene e respeito.

11. ASSÉDIO E VIOLÊNCIA: TRABALHAR COM MEDO NÃO É TRABALHO

Assédio moral, sexual e discriminação não são “problemas isolados”, são violências institucionais que humilham e adoecem trabalhadores. A Chapa 1 não se cala. Defendemos políticas claras de prevenção, canais de denúncia seguros, acolhimento humanizado às vítimas e punição exemplar aos agressores. Vamos construir um ambiente onde o respeito, e não o medo, seja a regra. Não aceitaremos comportamentos que abusam, ridicularizam, isolam, desestabilizam ou inferiorizam colegas.

12. FÉRIAS E PLANTÕES: DIREITOS CONVERTIDOS, PAGAMENTO GARANTIDO

Férias suspensas, férias-prêmio e plantões judiciais convertidos em pecúnia são direitos do servidor, não favores da Administração. Vamos lutar pela fixação de prazos objetivos para o pagamento, com transparência na fila e critérios claros, acabando com o represamento e com as escolhas discricionárias. Quem já trabalhou não pode esperar indefinidamente pelos seus direitos.

13. NEGOCIAÇÃO COLETIVA: MESA ATIVA, PRESIDENTE PRESENTE

Diálogo não é concessão, é estratégia. A Chapa 1 atuará pela manutenção da Mesa Permanente de Negociação, com reuniões periódicas, agenda pública e acompanhamento rigoroso das pautas. Exigiremos a presença do presidente do Tribunal em todas as reuniões. Quem tem o poder de decisão não pode se ausentar do diálogo com os trabalhadores. Investir no diálogo não é concessão, é estratégia institucional que fortalece o próprio Tribunal.

14. EQUIDADE DE GÊNERO: PRIORIDADE NA LUTA

Vamos fortalecer as políticas de prevenção e enfrentamento à violência e discriminação de gênero. Acompanharemos a implementação de protocolos, canais de denúncia e medidas de proteção. Defendemos a formação permanente, a equidade nos espaços de poder e o monitoramento das práticas institucionais para que o ambiente de trabalho seja seguro e justo para todas as mulheres. Vamos investir no fortalecimento do Núcleo das Mulheres do SINJUS-MG e ampliar programas numa construção conjunta com as servidoras.

15. ANTIRRACISMO: LUTA DE TODOS OS DIAS

O racismo estrutural e institucional precisa ser enfrentado com ações concretas. A Chapa 1 assume o compromisso de promover a igualdade racial, acompanhar as políticas existentes e criar mecanismos de responsabilização efetiva. Valorizar a carreira é também enfrentar desigualdades históricas e construir um Judiciário verdadeiramente plural. Garantimos a continuidade e o fortalecimento do projeto **SINJUS Antirracista** como instrumento de transformação social e de enfrentamento ao racismo dentro e fora do Judiciário.

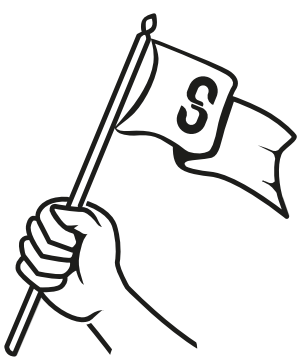
16. REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA: OCUPAR PARA TRANSFORMAR

Nosso sindicato é e sempre foi apartidário, mas jamais será apolítico. Independência é condição para dialogar com todos os governos e defender a categoria sem amarras. No entanto, para garantir resultados, precisamos ocupar os espaços onde as decisões são tomadas. As leis e o orçamento que impactam nossas vidas são definidos na ALMG. Por isso, defender a representatividade da nossa categoria em todos os níveis é construir poder para transformar a realidade. Categoria forte é categoria representada em todos os níveis.

Essas são nossas propostas. Não são promessas fáceis, são compromissos de luta. Sabemos que a valorização não vem de graça: ela é fruto de organização, resistência e coragem. Convidamos você, servidor ativo e aposentado, a construir essa história conosco.

Porque só a luta te garante.

CHAPA 1

SÓ A  LUTA TE
GARANTE!